RGe ISSN: 2177-3246

VACINAÇÃO COVID-19 E INFODEMIA: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE

COVID-19 VACCINATION AND INFODEMIC: CHALLENGES FOR NURSING IN PROMOTING HEALTH LITERACY

VACUNACIÓN CONTRA LA COVID-19 E INFODEMIA: DESAFÍOS PARA LA ENFERMERÍA EN LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EN SALUD

10.56238/revgeov17n6-058

João Pedro Correia Fernandes
Instituição: Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira (CIE-Uma)
E-mail: 2088422@student.uma.pt

Liliana Rodrigues
Instituição: Universidade da Madeira (UMa) - Portugal, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeiED), Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20)
E-mail: lilianagr@staff.uma.pt

Gregório Magno Freitas
Instituição: Escola Superior de Saúde da Universidade da Madeira (CIE-Uma)
E-mail: gmagno@staff.uma.pt

RESUMO
Este trabalho analisa de que forma a literacia em saúde influencia as atitudes de aceitação e hesitação face à vacinação contra a COVID-19 em populações adultas, num contexto marcado pela infodemia e pela disseminação de desinformação. Através de uma revisão narrativa e análise temática de nove estudos internacionais, os resultados demonstram que níveis suficientes ou elevados de literacia em saúde são preditores consistentes de uma maior aceitação vacinal. Inversamente, a exposição a informação falsa, teorias da conspiração e fontes pouco credíveis surgem como preditores negativos da confiança nas vacinas e da adesão às campanhas de vacinação. Os resultados dos estudos analisados evidenciaram ainda que fatores sociodemográficos, a confiança em instituições de saúde e governos, bem como o tipo de fontes de informação consultadas, modulam o impacto combinado da literacia em saúde e da infodemia nas decisões vacinais. Sustenta-se, assim a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a literacia em saúde crítica, integrando estratégias multissetoriais em contextos escolares, comunitários e clínicos. Reforça-se o papel fundamental da enfermagem na educação para a saúde, atuando na simplificação da comunicação e na capacitação dos cidadãos para decisões informadas e conscientes

Palavras-chave: Literacia em Saúde. Educação em Saúde. Infodemia. Hesitação Vacinal. Vacinação COVID-19. Enfermagem.

ABSTRACT
This study analyzes how health literacy influences attitudes of acceptance and hesitancy toward COVID-19 vaccination in adult populations, in a context marked by infodemic and the spread of misinformation. Through a narrative review and thematic analysis of nine international studies, the results show that sufficient or high levels of health literacy are consistent predictors of greater vaccine acceptance. Conversely, exposure to false information, conspiracy theories, and unreliable sources emerge as negative predictors of vaccine confidence and adherence to vaccination campaigns. The results of the studies analyzed also showed that sociodemographic factors, trust in health institutions and governments, as well as the type of information sources consulted, modulate the combined impact of health literacy and the infodemic on vaccination decisions. This supports the urgent need for public policies that promote critical health literacy, integrating multisectoral strategies in school, community, and clinical contexts. It reinforces the fundamental role of nursing in health education, acting to simplify communication and empower citizens to make informed and conscious decisions.

Keywords: Health Literacy. Health Education. Infodemic. Vaccine Hesitancy. COVID-19 Vaccination. Nursing.

RESUMEN
Este estudio analiza cómo la alfabetización en salud influye en las actitudes de aceptación y reticencia hacia la vacunación contra la COVID-19 en poblaciones adultas, en un contexto marcado por la infodemia y la propagación de desinformación. Mediante una revisión narrativa y un análisis temático de nueve estudios internacionales, los resultados demuestran que un nivel suficiente o alto de alfabetización en salud predice de forma consistente una mayor aceptación de la vacuna. Por el contrario, la exposición a información falsa, teorías conspirativas y fuentes poco fiables se presenta como un factor predictivo negativo de la confianza en la vacuna y la adherencia a las campañas de vacunación. Los resultados de los estudios analizados también mostraron que los factores sociodemográficos, la confianza en las instituciones sanitarias y los gobiernos, así como el tipo de fuentes de información consultadas, modulan el impacto combinado de la alfabetización en salud y la infodemia en las decisiones de vacunación. Esto respalda la necesidad urgente de políticas públicas que promuevan la alfabetización crítica en salud, integrando estrategias multisectoriales en entornos escolares, comunitarios y clínicos. Se refuerza el papel fundamental de la enfermería en la educación para la salud, al simplificar la comunicación y empoderar a la ciudadanía para la toma de decisiones informadas y conscientes.

Palabras clave: Alfabetización en Salud. Educación para la Salud. Infodemia. Reticencia a la Vacunación. Vacunación contra la COVID-19. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A emergência global da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19), provocada pelo vírus Sars-Cov-2, iniciou-se em 2020, como uma crise de saúde pública, assumindo uma proporção sem precedentes (Bilhim, 2021). Devido à sua rápida e grande disseminação, aliada à morbilidade e mortalidade, foram impostos desafios únicos no mundo, provocando uma pressão constante aos sistemas de saúde e sociedades a nível mundial.

Perante esta ameaça, a prioridade máxima passou a ser o desenvolvimento e a implementação de vacinas seguras e eficazes, vistas como a estratégia fundamental para mitigar o impacto da pandemia, e controlar a propagação da doença (Reiter et al., 2020; Thanh Le et al., 2020). Contudo, o sucesso das campanhas de vacinação, não dependia somente da inovação biotecnológica, mas principalmente da taxa de adesão populacional à vacinação. Atingir a imunidade de grupo e prevenir o colapso dos sistemas de saúde, exigiu e ainda continua a exigir, uma grande cobertura de pessoas vacinadas em larga escala (Wang et al., 2020).

Nesta linha de pensamento, a aceitação da vacina é considerada um fator determinante para a eficácia das políticas de saúde pública. O estudo das atitudes dos cidadãos face à vacinação veio a tornar-se, uma prioridade de investigação, sublinhando a necessidade de compreender os diversos fatores que promovem a intenção de vacinação (Arriaga et al., 2021). Ao falarmos de vacinação, não podemos descurar de um conceito importante, a Literacia em Saúde, que segundo a Organização Mundial de Saúde, como citado em Almeida et al., (2019, p.9) consiste no grau em que os indivíduos têm a capacidade de obter, processar e entender as informações básicas de saúde para utilizarem os serviços e tomarem decisões adequadas de saúde.

Conjuntamente, o cenário pandémico foi caracterizado por um fenómeno de enorme complexidade, o qual ficou conhecido como “lnfodemia”, ou seja, um excesso de informação, nem sempre fidedigna, que dificultou o acesso do público a fontes confiáveis. Esta sobrecarga informativa, marcada pela disseminação de desinformação, através das redes sociais e outros canais, revelou-se um forte indutor da hesitação vacinal, gerando confusão, insegurança e desconfiança (Cinelli et al., 2020; Coelho et al., 2023; Massarani et al., 2021).

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da literacia em saúde na modulação das atitudes face à vacinação, considerando o impacto da Infodemia. Tal abordagem é essencial, para fundamentar políticas públicas em saúde e estratégias educativas capazes de promover decisões informadas e comportamentos vacinais positivos, apostando na promoção da saúde e na educação para o autocuidado junto da comunidade.

2 O FENÓMENO DA HESITAÇÃO VACINAL

Embora o sucesso dos programas de imunização dependa das elevadas taxas de aceitação e cobertura (Bendau et al., 2021; Marzo et al., 2022), e de os benefícios epidemiológicos serem amplamente reconhecidos, o debater sobre a hesitação vacinal tem aumentado em grande escala mundial (Oliveira et al., 2021). De acordo com MacDonald et al. (2015), referenciado por Ebrahimi etl al. (2024, p. 184) a hesitação vacinal, fenómeno que emergiu e evoluiu concomitantemente à prática da vacinação, configura-se como uma importante barreira aos potenciais benefícios proporcionados por esta medida, tendo sido reconhecida pela Organização Mundial de Saúde, de acordo com Muralidharan et al., (2025) como "o atraso na aceitação ou recusa de vacinas apesar da sua disponibilidade nos sistemas de saúde" (p.528).

3 A INFODEMIA E A DESINFORMAÇÃO

O surto de COVID-19 e a resposta que se lhe seguiu foram acompanhados por uma intensa Infodemia. Conforme declarado pela Organização Mundial de Saúde este fenómeno é caracterizado por um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que torna difícil encontrar fontes idóneas e orientações confiáveis. O aumento exponencial de informações, ampliado pelas redes sociais, é onde a desinformação cresce (Organização Pan-Americana da Saúde, 2020)

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020) a desinformação é definida como "uma informação falsa ou imprecisa com a intenção deliberada de enganar" (p. 2), sendo que pode afetar profundamente todos os aspetos da vida, em particular a saúde mental das pessoas. A rápida absorção da desinformação, que se baseia em teorias conspiratórias, pode levar à alteração de comportamentos, expondo as pessoas a riscos maiores para a saúde.

A desinformação constitui uma ameaça significativa para a saúde pública (Ebrahimi et al., 2024), de acordo com Pian et. al (2021) como referenciado em Ebrahimi et al., (2024, p. 185) este excesso de informação, frequentemente contraditória e de fontes não autorizadas, pode comprometer os esforços governamentais, levar a comportamentos de saúde inadequados e contribuir para a perda de confiança pública nas autoridades e sistemas de saúde.

Os meios de comunicação social, de acordo Bendau et al. (2020), Kennedy (2020) e Wilson & Wiysonge (2020), como referenciado em (Bendau et al. (2021, p. 1) exerceram um papel crucial no que respeitou à transmissão de informação para a população, tendo sido associados a medos e receios, teorias da conspiração, e ainda à hesitação vacinal no contexto da pandemia.

Desta forma, o aumento da hesitação vacinal, está associado à falta de credibilidade nas campanhas de vacinação governamentais, e à crença de que os dados fornecidos não são adequados para dissipar preocupações existentes na população (Bendau et al., 2021).

4 LITERACIA EM SAÚDE COMO FATOR PROTETOR

Segundo Kickbush (2008), referenciado emAlmeida et al. (2019, p. 12) a literacia em saúde, ultrapassa a mera capacidade de leitura, configurando-se como um fator protetor essencial, sobretudo num contexto de crise como a COVID-19, onde a infodemia amplificou a hesitação vacinal. O estudo da literacia em saúde, requer a análise de modelos concetuais que classificam as diferentes competências exigidas aos cidadãos.

4.1 MODELOS DE LITERACIA E A RESPOSTA À INFODEMIA

Embora a maioria dos modelos possua fatores individuais e comunitários, o sistema de classificação é útil para identificar as capacidades necessárias para resistir à desinformação e formar atitudes positivas face à vacinação.

O modelo original de Nutbeam (2000), conforme citado em Almeida et al., (2019) estabeleceu três diferentes níveis basilares de competência:

Tabela 1 - Modelo Literacia em Saúde Original

Nível	Descrição	Relevância para a Vacinação
Funcional	Competências básicas em leitura e escrita necessárias para um funcionamento eficaz em contexto de saúde.	Possibilita a leitura do folheto informativo da vacina.
Interativa	Literacia cognitiva mais avançada e competências sociais para uma participação ativa nos cuidados de saúde.	Capacita para questionar o profissional de saúde, sobre a vacina.
Crítica	Capacidade de analisar e usar criticamente informações para participar em ações que superem barreiras estruturais à saúde.	Crucial para avaliar a credibilidade das fontes e opor-se a teorias conspiratórias.

Fonte: Almeida et al. (2019)

No contexto da COVID-19 e da infodemia, o nível de literacia em saúde e as novas sugestões de classificação acrescentadas por outros autores Zarcadoolas (2005), Manganello (2008), conforme citado em Almeida et al., (2019, p.12), tornaram-se o foco da intervenção, uma vez que capacitam o cidadão a filtrar a desinformação.

Tabela 2 - Modelo Literacia em Saúde Modificado

Nível	Descrição	Relevância para a vacinação
Científica	Níveis de competência com ciência e tecnologia de números.	Auxilia na compreensão de conceitos como a tecnologia mRNA, ensaios clínicos e taxas de eficácia.
Mediática	Capacidade de avaliar criticamente mensagens dos media.	É o escudo primário contra a desinformação, possibilitando a distinção entre artigos falsos de notícias credíveis.
Cívica	Competências que permitem aos cidadãos tomar consciência de questões públicas e de se envolverem no processo de tomada de decisão.	Facilita a compreensão da vacinação como um ato de responsabilidade coletiva e saúde pública.

Fonte: Almeida et al. (2019)

A desinformação, frequentemente difundida em formato digital, exige que o cidadão possua simultaneamente uma elevada literacia científica e mediática. A falta destas competências específicas, quando combinada com a perceção de que a informação oficial é insuficiente, surge a possibilidade de uma abertura para o fenómeno da hesitação vacinal (Bendau et al., 2021).

Deste modo, a literacia em saúde atua como um fator protetor ao fornecer um conjunto de ferramentas cognitivas, que permitem ao cidadão compreender a complexidade da crise em saúde, analisar de forma crítica as fontes de informação, e ainda formar uma atitude proativa face à vacinação contra a COVID-19.

5 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Diversos autores como Bendau et al., (2021), Cénat et al., (2024); Ebrahimi et al., (2024), Köse et al., (2023) e Muralidharan et al., (2025) demonstram que a literacia em saúde é um elemento crucial para a aceitação da vacinação contra a COVID-19, exigindo uma integração explícita tanto nas políticas educativas como na prática clínica de enfermagem. Segundo Smith (2021), apesar de a enfermagem ser o maior grupo de profissionais de saúde no mundo, o conceito de Literacia em Saúde tem recebido pouca atenção na literatura da disciplina, embora os enfermeiros tenham sido instados, durante a pandemia, a fornecer informações precisas e compreensíveis aos utentes. O estudo de Fenta et al. (2023) reforça que adultos “com maior Literacia em Saúde compreendem melhor os benefícios vacinais” (p. 7), o que valida a tese de Smith (2021) de que a literacia em saúde “alargou o seu foco original de competências de literacia elementar passando a incluir também a capacidade de analisar criticamente e usar informação sobre saúde, proporcionando assim um melhor envolvimento com os sistemas de saúde” (p. 1).

Nesta lógica de aprendizagem contínua, a articulação entre políticas curriculares e estratégias comunitárias é a base para a resiliência face a infodemias (Arriaga et al., 2023). Contudo, a eficácia destas estratégias depende da capacidade dos enfermeiros em adaptarem a sua comunicação. Conforme demonstrado por Sayar et al. (2023), “a literacia em saúde desempenha um papel relevante na interpretação da informação sobre vacinação, sendo que indivíduos com níveis mais baixos apresentam maiores dificuldades em distinguir informação correta de desinformação sobre a COVID-19” (p. 2). Este papel do enfermeiro como educador e 'defensor dos utentes' (Smith, 2021) é fundamental para transformar a educação para a saúde meramente informativa numa ferramenta de capacitação crítica, permitindo decisões mais conscientes face à vacinação (OMS & UNESCO, 2021)."

A educação para a saúde tem evoluído significativamente, especialmente a partir do século XXI, onde se reconhece a necessidade de abordagens mais complexas e integradas. Bonito (2008), destaca que promover a saúde implica “não só incluir as ditas ações educativas, mas também

possibilitar a aquisição ou o desenvolvimento de competências (…) habilitando e responsabilizando-a pelas suas opções" (p.72).

6 IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA E POLÍTICAS FUTURAS

A evolução da pandemia da COVID-19 evidenciou, de forma incontornável, o papel estratégico da Literacia em Saúde como um investimento seguro e um eixo central nas políticas públicas futuras. Níveis inadequados de literacia em saúde, que afetam uma parte considerável da população portuguesa, como demonstram alguns estudos (Arriaga et al., 2020; Cruz et al., 2023), estão associados a consequências negativas diretas e indiretas, quer para o próprio indivíduo, como para o sistema de saúde.

Possuir uma baixa Literacia em Saúde tem repercussões negativas no panorama da saúde pública, traduzindo-se em:

1. pior estado de saúde e piores resultados em Saúde: a complexidade em aceder, compreender e aplicar a informação em saúde, faz com que exista uma menor adoção de comportamentos protetores e de prevenção da doença (Cruz et al., 2023).
2. Aumento da utilização e dos custos dos Serviços de Saúde: a ausência de conhecimento acerca da terapêutica e as falhas na adesão a regimes terapêuticos, levam a erros na toma de medicação, a taxas mais elevadas de hospitalização e re-hospitalização (Cruz et al., 2023). Consequentemente, a literacia em saúde inadequada está diretamente ligada a um aumento de custos para o Sistema Nacional de Saúde, colocando em causa a sua sustentabilidade a longo prazo (Arriaga et al., 2023).
3. Eficácia comprometida da comunicação de risco: nos panoramas de emergência, como a pandemia, a literacia em saúde determina a capacidade da população para entender e cumprir com orientações na ordem da saúde pública. A coexistência de desinformação/infodemia e de baixa literacia em saúde, fragiliza a comunicação de risco, impedindo a adoção atempada e correta de medidas preventivas essenciais (Espanha, 2020).

A Literacia em Saúde é entendida como um fator relevante no contexto da saúde pública, sendo descrita como "um determinante da saúde (…) determinado por um conjunto de fatores relacionados com características individuais (…) e fatores sociais, culturais e do sistema de saúde" (Arriaga et al., 2023, p. 15).

O Plano Nacional de Literacia em Saúde e Ciências do Comportamento 2023-2030, da Direção-Geral da Saúde, materializa esta visão, focando-se em ecossistemas promotores de saúde e na sustentabilidade do sistema (Arriaga et al., 2023).

Assim sendo, por forma a concretizar este objetivo e enfrentar os desafios da saúde pública, as políticas futuras devem incidir sobre três eixos fundamentais:

1. simplificação e adequação da comunicação: as organizações de saúde e os profissionais que destas fazem parte devem simplificar a comunicação, validando a compreensão por parte dos utentes, de modo a tornar a "navegabilidade" no Sistema Nacional de Saúde mais clara e acessível a todos (Lopes & Vaz de Almeida, 2022). Sendo necessário a criação de materiais informativos de fácil leitura e compreensão, bem como a utilização de diversos canais de comunicação (Espanha, 2020).
2. Desenvolvimento de competências críticas: mais do que desenvolver a literacia em saúde funcional, as políticas devem promover a literacia em saúde crítica, capacitando os cidadãos de competências cognitivas avançadas, para analisar criticamente a informação, combatendo ativamente a desinformação e permitindo-lhes exercer maior controlo sobre as suas decisões em saúde (Cruz et al., 2023).
3. Abordagem multissectorial e de proximidade: a Literacia em Saúde não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva do setor da saúde. É essencial promover uma abordagem multidisciplinar e multissectorial, integrando a promoção de literacia em saúde, em diversos contextos: escolar, profissional, comunitário. Com a integração destes contextos criam-se condições reais que permitem aos cidadãos aplicar os conhecimentos de saúde no seu dia-a-dia (Borges, 2025). Torna-se ainda fundamental que as políticas priorizem a capacitação de grupos vulneráveis, nomeadamente idosos, indivíduos com baixa escolaridade e pessoas de classes sociais menos favorecidas, dado que apresentam níveis mais inadequados de literacia em saúde (Cruz et al., 2023).

Ao reconhecermos a Literacia em Saúde como um investimento nos recursos humanos, e não somente como um custo (Cruz et al., 2023), as futuras políticas de saúde pública em Portugal poderão reforçar a resiliência da população face a crises, promover o bem-estar e ainda garantir a sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, QUESTÃO PROBLEMA E ESTRATÉGIA DE PESQUISA DOS ESTUDOS

Tendo-se como objetivo a sistematização do conhecimento atual sobre a importância da Literacia em Saúde na Formação de Atitudes face à Vacinação contra a COVID-19, realizou-se um estudo qualitativo desenvolvido a partir de uma revisão narrativa e análise temática de estudos anteriores sobre o tema em análise. De acordo com Rother (2007) "a revisão narrativa é uma modalidade de investigação e publicação abrangente, mostrando-se pertinente para descrever e discutir

o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um assunto específico, do ponto de vista teórico ou contextual" (p.1).

Posto isto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel da Literacia em Saúde na modulação de atitudes de aceitação e hesitação face à vacinação contra a COVID-19 em populações adultas, considerando a influência da exposição à infodemia, de modo a informar o delineamento de intervenções de Enfermagem em contexto comunitário.

Para orientar a presente pesquisa, e garantir uma abordagem sistemática e focada, recorreu-se ao método PIO para formular a questão de investigação. Este método, amplamente utilizado na formulação de questões de investigação em saúde, permite estruturar de forma clara os elementos essenciais envolvidos no fenómeno em estudo, assegurando maior rigor na definição do problema e na identificação das variáveis a analisar. Assim, foi formulada a seguinte questão de investigação: - em populações adultas (P), qual o impacto dos níveis de literacia em saúde e da exposição à infodemia/desinformação (I) nas atitudes de aceitação e hesitação da vacinação contra a COVID-19 (O)?

A estratégia de pesquisa, adotada para a identificação dos estudos primários, teve como objetivo a recolha de literatura relevante e disponível em acesso aberto, através da exploração criteriosa de recursos e motores de busca online de índole generalista e científica.

8 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DA LITERATURA

De seguida apresentam-se os principais resultados da análise dos estudos selecionados, que foram agrupados e organizados numa tabela, de forma a responder à questão de investigação. Deste modo, a tabela resume as características e as dimensões dos estudos, possibilitando a sua compreensão e a comparação entre eles, nomeadamente o objetivo, participantes e principais evidências estabelecidas.

Tabela 3 - Características e dimensões dos estudos

Estudo 1	**Bendau, A., Plag, J., Petzold, M. B., & Ströhle, A. (2021). COVID-19 vaccine hesitancy and related fears and anxiety. International Immunopharmacology, 97, 107724. COVID-19 vaccine hesitancy and related fears and anxiety**
Objetivo	Identificar os fatores preditivos da disposição para a vacinação, e investigar a aceitação na população geral e a sua relação com medos, uso de media e fatores sociodemográficos pouco depois do início da vacinação na Alemanha
Participantes	1779 adultos (1380 mulheres, 389 homens e 10 indivíduos de diferentes etnias); idade média foi de 41,33 anos
Evidências estabelecidas	A aceitação da vacinação na amostra estudada era relativamente alta: 78.3% da amostra declararam que aceitariam a vacinação (64,5% afirmaram que aceitariam a vacinação sem hesitar e 13,8% prefeririam aceitá-la), 10,4% estavam indecisos, 5,2% preferiam não se vacinar e 6% recusavam-se terminantemente a se vacinar. Os autores estabeleceram a necessidade de diferenciar os tipos de medo, pois estes mostraram associações contrárias com a vontade de vacinação. Especificamente, a ansiedade relacionada com a COVID-19, e os medos relacionados com a saúde (medo de infeção e das consequências de saúde para si próprio ou entes queridos) correlacionaram-se significativamente e positivamente com uma maior aceitação da vacina. Em contraste, o medo das consequências sociais, e o medo das consequências económicas, demonstraram associações

	negativas e significativas com a vontade de vacinação. Relativamente aos fatores sociodemográficos, a idade e o nível educacional correlacionaram-se positivamente e significativamente com a aceitação da vacinação. O uso de meios de comunicação para obter informação sobre a pandemia também se associou significativamente à aceitação. O grupo que reportou utilizar tanto *websites* oficiais como *social media* para obter informação teve as pontuações de aceitação mais altas, e o grupo que não utilizava nenhuma dessas fontes reportou o nível de aceitação mais baixo.
Estudo 2	**Oliveira, B. L. C. A. de, Campos, M. A. G., Queiroz, R. C. de S., Britto e Alves, M. T. S. S. de, Souza, B. F. de, Santos, A. M. dos, & Silva, A. A. M. da. (2021). Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. Revista de Saúde Pública, 55, 12.**
Objetivo	Estimar a prevalência e os fatores associados à hesitação em receber a vacina contra o SARS-CoV-2 no Maranhão, Brasil
Participantes	5.001 indivíduos: 872 no Estrato 1 quatro municípios); 1.236 no Estrato 2 (122 municípios); 612 no Estrato 3 (85 municípios); 1.022 no Estrato 4 (cinco municípios); e 1.021 no Estrato 5 (um município).
Evidências estabelecidas	A prevalência de hesitação em relação à vacina contra a covid-19 foi de 17,5%. A hesitação foi maior entre mulheres (19,8%), idosos (22,8%) e evangélicos (24,1%). A hesitação variou significativamente consoante o estrato geográfico de residência: Em Imperatriz apresentaram maior probabilidade de hesitação vacinal, e grande Ilha de São Luís, também tiveram uma maior probabilidade de hesitação. O fator clínico mais relevante associado à hesitação foi a experiência subjetiva com a doença (ausência de sintomas) indivíduos que não relataram ter tido sintomas possivelmente relacionados à COVID-19 foram mais propensos à hesitação vacinal.
Estudo 3	**Muralidharan, D., Paul, A., Panangadanakath, S., Nandakumar, S. T., Poothotill, S. S., MoiduKunhi, R. A., & Ameen, Z. (2025). COVID-19 vaccine acceptance and hesitancy: Perceptions in Kerala, the Indian state with the highest literacy. Journal of Preventive Medicine & Public Health, 58, 527–537.**
Objetivo	Avaliar a aceitação, a hesitação e os determinantes associados à vacina contra a COVID-19 na população geral de Kerala, Índia, após a vacina se tornar disponível.
Amostra	1078 indivíduos: 650 do sexo feminino e 428 do sexo masculino. Mais de metade da amostra pertencia à faixa etária de 18 a 29 anos, a maior parte com alto nível de escolaridade, tendo a maioria concluído a graduação (48.3%).
Evidências estabelecidas	Dos 1078 participantes, 85,0% (n=916) aceitaram a vacina COVID-19, 15,0% (n=162) estavam hesitantes em relação à vacina. O sexo masculino estava associado a uma maior probabilidade de hesitação. A idade mais jovem (18-29 anos) foi um fator preditivo significativo de hesitação. Menor nível de escolaridade (nível escolar) aumentava a probabilidade de hesitação. A incerteza quanto à eficácia e segurança da vacina surgiu como determinante significativo da hesitação em relação à vacina contra a COVID-19. A confiança no governo influencia significativamente a aceitação pública das vacinas. Indivíduos que seguem as medidas preventivas recomendadas pelo governo contra a COVID-19 tendem a aceitar fortemente a vacinação. Os profissionais de saúde são fontes confiáveis de informações sobre vacinação e influenciam os processos de tomada de decisão sobre vacinas.
Estudo 4	**Köse, S., Mandiracioglu, A., Özbel, Y., Zeyrek, S., Dereli Akdeniz, D., & Kafil, H. S. (2023). Covid-19 vaccination acceptance and hesitancy among the Turkish adult population. GMS Hyg Infect Control, 18.**
Objetivo	Determinar a aceitação de vacinação contra a Covid-19 na população adulta turca.
Participantes	2023 indivíduos, idade média entre 39,22; maioria do sexo feminino (51,5%), e 63,4% da amostra possuía grau académico universitário.
Evidências estabelecidas	A intenção de ser vacinado contra a COVID-19 foi de 68,7% entre os participantes inquiridos. Os indivíduos com maior probabilidade de aceitar a vacinação eram na faixa etária dos 50 a 59 anos, profissionais de saúde, que já tinha sido previamente vacinado para com outras doenças. Os participantes que hesitaram em ser vacinados apresentaram várias razões para a sua atitude, nomeadamente: preocupação de que a vacina pudesse ter efeitos colaterais, falta de confiança na vacina, sobretudo por ser nova, falta de crença de que a vacina funcionaria, confiança no seu próprio sistema imunológico, não sentir necessidade de ser vacinado por se sentir protegido da doença ou por não ter medo de ficar doente.
Estudo 5	**Ebrahimi, F., Torkian, S., Rashti, R., Emami, M., Shahnazi, H., & Maracy, M. R. (2024). Exploring the Relation Between Health Literacy, Infodemic, and Acceptance of COVID-19 Vaccination in Iran: A Cross-Sectional Study. HLRP: Health Literacy Research and Practice, 8(4), e184–e193.**
Objetivo	Mensurar a aceitabilidade da vacina contra a COVID-19, a literacia em saúde sobre a COVID-19 e a infodemia da COVID-19, bem como os seus preditores, na população iraniana.

Participantes	2168 indivíduos de cinco províncias do Irão, idade média foi de 31,26 anos. A maioria dos participantes possuía idade entre 18 e 29 anos, 58,9% do sexo feminino, 80,1% possuía formação universitária
Evidências estabelecidas	68,6% dos participantes manifestaram vontade de aceitar a vacina COVID-19, apenas 45% dos participantes tinham conhecimento suficiente (literacia em saúde) sobre a COVID-19. 52,2% dos participantes sentiram-se confusos por informações falsas ou diferentes durante a pandemia, na verdade, 13,2% estavam "muito confusos" e 39,0% estavam "um pouco confusos". Ter Literacia em Saúde sobre a COVID-19 suficiente foi significativamente associado a uma maior aceitação da vacina. A aceitação da vacina contra a COVID-19 foi maior em pessoas com níveis adequados de alfabetização em saúde. Este estudo demonstra que melhorar o conhecimento sobre a COVID-19 é um alvo importante para intervenções de saúde pública, devido ao potencial de aumentar a aceitação da vacina.
Estudo 6	**Malik, A. A., McFadden, S. M., Elharake, J., & Omer, S. B. (2020). Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in the US. EClinicalMedicine, 26, 100495.**
Objetivo	Compreender as perceções de risco em relação à pandemia de COVID-19, a aceitação de uma vacina contra a COVID-19 e a confiança nas fontes de informação, na população adulta dos EUA.
Participantes	672 indivíduos participaram neste estudo, sendo 57% da amostra mulheres e 38% com 55 anos ou mais. 52% possuía formação universitária.
Evidências estabelecidas	Dos 672 participantes inquiridos, 450 (67%) afirmaram que aceitariam uma vacina contra a COVID-19 caso lhes fosse recomendada. as características demográficas, sendo que homens (72%) apresentaram maior probabilidade de aceitar a vacina se fosse recomendada, assim como adultos mais jovens (55 anos ou mais). A relação entre a adesão à vacina contra a gripe e a aceitação da vacina contra a COVID-19 foi significativa. Por exemplo, participantes que não concluíram o ensino médio apresentaram uma adesão muito baixa à vacina contra a gripe. Os participantes relataram maior confiança em profissionais de saúde, e também indicaram profissionais de saúde (n = 503; 75%) e autoridades de saúde (n = 470; 70%) como as fontes de informação mais confiáveis sobre a COVID-19. Em comparação, 144 participantes (21%) indicaram as medias sociais como uma fonte confiável de informações sobre a COVID-19. Este estudo mostra que a aceitação da vacina contra a COVID-19 pode ser prevista com relativa precisão por meio de características demográficas. A aceitação da vacina contra a COVID-19 também varia com base na educação e no emprego, à medida que os anos de escolaridade aumentam, também aumenta a aceitação relatada da vacina contra a COVID-19. O estudo conclui ser essencial que as autoridades de saúde e os decisores políticos priorizem o desenvolvimento de mensagens eficazes e baseadas em evidências para promover a aceitação da vacina COVID-19 junto de todos os americanos, especialmente nos grupos mais vulneráveis. A necessidade de envolver os profissionais de saúde e as autoridades de saúde na comunicação comunitária é crucial para aumentar a confiança e a adesão
Estudo 7	**Cao, A., Ueta, M., Uchibori, M., Murakami, M., Kunishima, H., Kumar, R. S., Prommas, P., Tomoi, H., Gilmour, S., Sakamoto, H., Hashizume, M., Naito, W., Yasutaka, T., Maruyama-Sakurai, K., Miyata, H., & Nomura, S. (2024). Trust in governments, public health institutions, and other information sources as determinants of COVID-19 vaccine uptake behavior in Japan. Vaccine, 42, 3684–3692.**
Objetivo	Elucidar os determinantes da adesão à vacinação contra a COVID-19 e avaliar a relação entre a confiança em diferentes fontes de informação e o comportamento de vacinação contra a COVID-19 no Japão.
Participantes	19.174 indivíduos responderam a um questionário, com uma idade média de 54,7 anos, maioritariamente do sexo feminino (50,4%). O nível de escolaridade mais comum foi o ensino superior, com o estado civil casado mais prevalente com 63%.
Evidências estabelecidas	A descoberta do estudo reside na relação robusta entre a confiança e o comportamento de vacinação, ou seja, a confiança agregada nos sistemas e instituições de aprovação de vacinas (que inclui a confiança em cientistas na área do desenvolvimento de vacinas, autoridades públicas para aprovação e prestadores de cuidados de saúde) foi identificada como um preditor consistentemente poderoso da adesão à vacinação contra a COVID-19. A confiança na informação sobre a pandemia COVID-19 proveniente de fontes governamentais, surgiu como determinante mais forte da adesão à vacina entre as fontes de informação analisadas. Uma maior confiança nos medias tradicionais (televisão, jornal e rádio) constitui também um forte determinante da adesão à vacina. A confiança nas fontes de informação da internet teve um efeito negativo significativo na adesão à vacinação. A decisão de vacinação foi classificada como um processo multifatorial que interage com determinantes psicossociais, tendo os seguintes determinantes sido preditores estatisticamente significativos de adesão: norma social descritiva, impacto percebido da COVID-19, Literacia em Saúde, crença de alívio da ansiedade e perceção de benefícios e desvantagens. Níveis de escolaridade mais baixos, foram negativamente associados à adesão. Ocupações na área médica e de saúde foram selecionadas como grupo de referência por terem uma taxa de adesão superior, sendo que várias outras ocupações apresentaram associações negativas. A confiança no governo e

	nas instituições de saúde pública é um poderoso determinante da adesão à vacinação.
Estudo 8	**Marzo, R. R., Ahmad, A., Abid, K., Khatiwada, A. P., Ahmed, A., Kyaw, T. M., Abidin, I. B. Z., Srithar, M., Sinnathamby, S., Sarvasundram, A. P., & Shrestha, S. (2022). Factors influencing the acceptability of COVID-19 vaccination: A cross-sectional study from Malaysia. Vacunas, 23(S1), S33–S40.**
Objetivo	Determinar a aceitação, as preferências e os fatores de impacto das futuras vacinas contra a COVID-19 na Malásia e os fatores que influenciam a aceitação da vacinação contra a COVID-19 entre os candidatos à vacinação.
Participantes	1282 participantes, sendo a maioria do sexo masculino (71,1%), com 898 dos mesmos com idade inferior a 24 anos. 72,7% dos participantes possuíam ensino superior.
Evidências estabelecidas	A grande maioria dos 1282 inquiridos considerou que a vacinação seria uma forma eficaz de prevenir e controlar a COVID-19, totalizando 95,9%. Cerca de 96% dos inquiridos indicaram que aceitariam a vacinação se a vacina COVID-19 fosse desenvolvida com sucesso e aprovada para inclusão na lista de medicamentos disponíveis no futuro. Apenas 38,2% dos inquiridos que aceitariam a vacina declararam que a receberiam o mais rapidamente possível assim que estivesse disponível. Os fatores mais importantes que influenciaram as decisões de vacinação dos inquiridos foram: recomendação médica (97,3%), conveniência da vacina (95,7%), e o preço da vacina (91,3%). Pessoas entre 25–34 anos tinham menor probabilidade de aceitar a vacina em comparação com o grupo de referência (idade < 24 anos). Estudantes tinham o dobro da probabilidade de aceitar a vacina em comparação com os empregados. Neste estudo, pessoas com um nível mais elevado de formação, eram mais propensas a considerar a vacinação, do que aqueles com um nível de escolaridade mais baixo. A aceitação da vacina foi maior em indivíduos com formação de pós-graduação, o que destaca que dos departamentos de saúde devem elaborar programas educativos para aumentar a conscientização sobre a vacinação contra a COVID-19 entre pessoas com menor escolaridade, levando a uma melhoria geral na aceitação.
Estudo 9	**Cénat, J. M., Moshirian Farahi, S. M. M., Broussard, C., & Dalexis, R. D. (2024). The state of COVID-19 vaccine confidence and need in Black individuals in Canada: Understanding the role of sociodemographic factors, health literacy, conspiracy theories, traumatic stressors and racial discrimination. Vaccine, 42, 960–968.**
Objetivo	Investigar os fatores associados à confiança na vacina em indivíduos negros no Canadá.
Participantes	2002 participantes, 51,55% eram do sexo feminino, a maioria tinha entre 14 e 24 anos. 39,59% dos participantes possuíam ensino universitário.
Evidências estabelecidas	Os resultados mostraram que a média da confiança e da necessidade da vacina contra a COVID-19 foi maior nos participantes desempregados, do que nos participantes empregados. Os resultados mostraram diferenças significativas na confiança e na necessidade da vacina contra a COVID-19 entre os grupos etários, onde os participantes com 55 anos ou mais, bem como os participantes com idades entre 45 e 54 anos, apresentaram médias mais elevadas de confiança e necessidade de se vacinar contra a COVID-19, em detrimento daqueles com idades entre 14 e 24 anos, 25 e 34 anos. Comparações mostraram que os participantes com certificado ou diploma de nível pós-secundário inferior ao bacharelato, relataram menor média de confiança e necessidade da vacina contra a COVID-19 em comparação com os participantes sem diploma do ensino médio, sem certificado ou diploma de nível pós-secundário, mas que frequentaram uma instituição de ensino superior e certificado universitário, diploma ou grau superior ao bacharelado. Os resultados mostraram que a literacia em saúde, e os stresses traumáticos relacionados à COVID-19, estiveram associados ao aumento da confiança e da necessidade da vacina contra a COVID-19. Este estudo demonstra o papel positivo que a alfabetização em saúde pode desempenhar no fomento da confiança nas vacinas. Este estudo também demonstrou a importância de aumentar o conhecimento sobre saúde nas comunidades negras e de reduzir as teorias da conspiração para aumentar a confiança e a necessidade de vacinação.

Fonte: Autores.

Pretende-se interligar as evidências encontradas nos vários estudos analisados, focando-se na questão central de investigação anteriormente definida. A leitura dos artigos permitiu identificar que a literacia em saúde e a exposição à infodemia/desinformação são preditores significativos das atitudes de aceitação e hesitação vacinal contra a vacinação para a COVID-19.

A interligação dos resultados demonstra que a Literacia em Saúde assume-se como um fator protetor, enquanto a infodemia/desinformação funciona como uma barreira que condiciona a confiança, com efeitos que diferem conforme os níveis de literacia e as fontes de informação.

A Literacia em Saúde demonstrou ser um preditor consistentemente positivo da aceitação da vacinação contra a COVID-19 (Ebrahimi et al., 2024). O estudo de Ebrahimi et al. (2024) revelou que indivíduos com "níveis de literacia em saúde elevados para a COVID-19 apresentavam uma probabilidade significativamente maior de aceitarem a vacina" (p.188). Este achado corrobora a perspetiva de que uma maior compreensão da informação de saúde permite aos indivíduos envolverem-se em comportamentos mais positivos e adaptativos face à pandemia, como a vacinação (Li et al., 2020 conforme citado em Ebrahimi et al., 2024).

De modo semelhante, Cénat et al. (2024), ao analisarem a confiança vacinal em comunidades negras no Canadá, identificaram que a literacia em saúde "predizia positivamente a confiança na vacina e a necessidade percebida de a receber" (p. 963). A Literacia em Saúde é um fator crucial na construção da confiança e na redução da hesitação (Cénat et al., 2024; Ebrahimi et al., 2024).

O nível de escolaridade, frequentemente utilizado como indicador para a Literacia em Saúde, e a idade, também emergiu como um fator significativo (Bendau et al., 2021). No estudo em Kerala, na Índia (Muralidharan et al., 2025), a hesitação vacinal estava mais associada a um menor nível educacional. Contudo, a relação entre educação/rendimento e aceitação não é linear em todos os contextos, como demonstrado num estudo de (Oliveira et al., 2021) no Maranhão, Brasil, onde o nível de instrução e o rendimento não se associaram de forma estatisticamente significativa à hesitação (Oliveira et al., 2021).

A disparidade na Literacia em Saúde insuficiente foi observada em grupos demográficos específicos no Irão, sendo mais prevalente em indivíduos com menor grau de escolaridade e menor rendimento, o que reforça a ideia de que estas populações necessitam de atenção particular nas estratégias de saúde pública para promover a literacia. De acordo com o estudo de Ebrahimi et al., (2024) a Literacia em Saúde elevada foi, por vezes, mais comum "em mulheres no Irão, potencialmente devido ao maior acesso à internet e ao acompanhamento de notícias sobre a COVID-19" (p.189).

A pandemia COVID-19 foi acompanhada por uma infodemia/desinformação, caracterizada pela rápida e extensa disseminação de informações precisas e imprecisas sobre o vírus e as vacinas (Ebrahimi et al., 2024; Köse et al., 2023; Oliveira et al., 2021).

Os estudos confirmam que a exposição à desinformação/infodemia e às teorias da conspiração é um poderoso preditor negativo da aceitação vacinal (Ebrahimi et al., 2024). No Canadá, Cénat et al. (2024) observaram que as crenças em teorias da conspiração estavam negativamente associadas à confiança vacinal. Resultados semelhantes foram encontrados na Turquia, onde a hesitação vacinal era motivada pela desconfiança nos fabricantes de vacinas e pelas preocupações com os efeitos

secundários, muitas vezes alimentadas por informações negativas veiculadas nas redes sociais (Köse et al., 2023).

A infodemia leva a um estado de confusão na população, onde os indivíduos não conseguem discernir em que dados acreditar. No Irão, 52,2% dos inquiridos relataram estar "muito confusos" ou "algo confusos" devido às informações contraditórias. A confusão sobre a informação vacinal, por sua vez, foi positivamente associada à hesitação (Ebrahimi et al., 2024).

A interligação entre literacia em saúde e exposição à desinformação é complexa e nem sempre intuitiva. Embora fosse expectável que uma Literacia em Saúde elevada protegesse contra a confusão e a desinformação, o estudo de Ebrahimi et al. (2024) no Irão encontrou um resultado paradoxal: "pontuações mais altas de literacia em saúde para a COVID-19 estavam associadas a uma probabilidade ajustada mais elevada de confusão por informações falsas" (p. 190). Uma explicação plausível para este fenómeno reside no facto de que, sendo os participantes deste estudo mais jovens e com maior acesso à internet, a sua maior literacia em saúde, pode resultar de um acompanhamento contínuo e ativo das notícias sobre a pandemia. Contudo, ao fazê-lo, expõem-se inevitavelmente ao vasto volume de informações contraditórias e falsas que circulam nas redes sociais, intensificando a sua perceção de confusão.

A fonte de exposição à informação funciona como um mediador determinante, entre a desinformação e as atitudes vacinais. Dependendo da credibilidade e da qualidade das fontes consultadas, e informação recebida pode reforçar a confiança na vacinação ou fomentar dúvidas, receios e perceções distorcidas do risco. A análise do impacto destas fontes de informação revela uma dicotomia clara, que podemos categorizar da seguinte forma:

1. **Meios de Comunicação Oficiais e Tradicionais vs. Aceitação**: a confiança em fontes de informação oficiais e credíveis (como profissionais de saúde, autoridades de saúde e *websites* governamentais) está positivamente associada à aceitação (Bendau et al., 2021; Cao et al., 2024; Malik et al., 2020). No Japão, a confiança agregada nos sistemas e instituições de aprovação de vacinas (incluindo cientistas e prestadores de cuidados de saúde) foi um poderoso preditor da adesão à vacinação. A confiança nos meios de comunicação tradicionais (televisão, rádio, jornal) também se mostrou significativa de adesão no Japão (Cao et al., 2024).
2. **Redes Sociais e Internet vs. Hesitação:** em contraste, as redes sociais e outras fontes não oficiais são frequentemente canais de propagação de desinformação e teorias da conspiração (Bendau et al., 2021; Köse et al., 2023). Enquanto nos EUA o uso de *websites* oficiais e das redes sociais em conjunto parecia ter o nível de aceitação mais alto, o uso apenas das redes sociais resultou num nível de aceitação ligeiramente superior ao de não usar nenhuma fonte, mas inferior ao uso apenas de *websites* oficiais (Bendau et al., 2021). Já no Japão, a confiança

nas fontes da Internet (incluindo redes sociais) e *blogs* de famosos teve um efeito oposto e negativo na adesão à vacinação (Cao et al., 2024).

Os estudos analisados salientam que as atitudes de aceitação e hesitação variam significativamente consoante o contexto sociocultural, demográfico e geográfico (Oliveira et al., 2021; Ebrahimi et al., 2024; Muralidharan et al., 2025).

A hesitação vacinal foi influenciada por uma série de fatores sociodemográficos, incluindo:

1. **Idade e Género**: Indivíduos mais jovens e do sexo feminino tenderam a demonstrar maior hesitação em vários estudos (Malik et al., 2020; Marzo et al., 2022; Muralidharan et al., 2025). No entanto, a correlação entre idade e aceitação é inconsistente globalmente, sendo que idosos no Maranhão, Brasil, eram mais propensos à hesitação, o que pode ser explicado pela menor literacia funcional e maior exposição a discursos políticos conflituosos (Oliveira et al., 2021).
2. **Condição Socioeconómica e Educacional**: a hesitação foi associada a baixos níveis de escolaridade e rendimentos (Malik et al., 2020; Muralidharan et al., 2025). A perceção de que o processo de vacinação era complicado e inconveniente, particularmente devido à digitalização, reforçou a hesitação em grupos com menos rendimentos e baixos níveis de escolaridade (Muralidharan et al., 2025).

A confiança nas entidades governamentais e nas instituições de saúde pública atua como um poderoso moderador da exposição à infodemia (Cao et al., 2024). Contudo, em populações historicamente marginalizadas, como as comunidades negras no Canadá, a discriminação racial e a desconfiança sistémica nas instituições de saúde contribuem negativamente para a confiança e aceitação (Cao et al., 2024; Cénat et al., 2024; Malik et al., 2020). Adicionalmente, a perceção do risco individual influenciou a aceitação; medos relacionados diretamente com a saúde física (infeção e consequências para a saúde própria ou de entes queridos) correlacionaram-se positivamente com uma maior aceitação (Bendau et al., 2021; de Oliveira et al., 2021). Por outro lado, o medo de consequências sociais e económicas associadas à pandemia teve uma correlação negativa com a aceitação vacinal (Bendau et al., 2021). Curiosamente, indivíduos que não sentiram sintomas da COVID-19 foram mais propensos à hesitação, sugerindo uma menor perceção de risco (Oliveira et al., 2021).

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou determinar o impacto dos níveis de literacia em saúde e da exposição à infodemia/desinformação nas atitudes de aceitação e hesitação da vacinação contra a COVID-19 em populações adultas, comparando os efeitos entre diferentes níveis de literacia e de

exposição à informação. Os resultados globais demonstram uma relação intrínseca, e, por vezes, paradoxal entre estes fatores.

De um modo geral, níveis suficientes ou elevados de literacia em saúde estão significativamente e positivamente associados à aceitação da vacina contra a COVID-19. A literacia em saúde facilita a capacidade dos indivíduos de aceder, compreender e utilizar informações relacionadas com a COVID-19 para tomar decisões informadas sobre a sua saúde, como a vacinação. Inversamente, a hesitação vacinal foi associada a menores níveis de escolaridade e rendimento, que são preditores de baixa literacia em saúde.

A exposição à infodemia, em particular, às teorias da conspiração e à desinformação, é um preditor consistentemente negativo da aceitação vacinal. Conclui-se que a superação da hesitação vacinal em populações adultas requer uma abordagem dupla: o fortalecimento da Literacia em Saúde, visando aperfeiçoar o discernimento de informações, e a gestão rigorosa da infodemia, com o objetivo de restaurar a confiança institucional e reduzir a confusão. Contudo, o aumento da Literacia em Saúde, para se tornar eficaz, carece de fontes de informação credíveis e coerentes, pois os indivíduos mais ativos na procura de informação são mais suscetíveis à confusão gerada pela infodemia.

As estratégias futuras devem focar-se na integração curricular sólida, garantindo que a educação para a saúde seja uma componente transversal e contínua desde o contexto escolar até à comunidade, na comunicação adaptada nos serviços de saúde, através dos profissionais de saúde para comunicações mais transparentes sobre segurança e eficácia da vacinação, e no desenvolvimento de estratégias de intervenção comunitária. Neste contexto, o papel da enfermagem revela-se fundamental, uma vez que os enfermeiros constituem o maior grupo de prestadores de cuidados a nível global e são essenciais na provisão de informações fidedignas e compreensíveis aos utentes.

Como refere Smith (2021), “os enfermeiros ocupam uma posição privilegiada para ajudar e apoiar aqueles com literacia em saúde limitada” (p.2), sendo importante que liderem a transição de competências básicas de literacia para uma capacidade de análise crítica que capacite o indivíduo perante a complexidade da infodemia. Esta intervenção direta é vital para mitigar a confusão informativa e promover uma adesão consciente às medidas de saúde pública através da implementação de programas educativos que reforcem a importância da literacia em saúde.

A Literacia em Saúde é um fator protetor, quando suportada por políticas curriculares e estratégias de intervenção que assegurem o acesso a fontes de informação credíveis e coerentes, capacitando a população para o discernimento crítico da informação. A resposta à infodemia não se trata somente de uma questão de literacia a nível individual, mas sim de responsabilidade sistémica na educação e na saúde pública.

REFERÊNCIAS

Almeida, C., Silva, C., Rosado, D., Miranda, D., Oliveira, D., Mata, F., Maltez, H., Luis, H., Filipe, J., Moutão, J., Larangeira, J., Cid, L., de Menezes, M., Ferreira, M., Loureiro, M., Correia, M., Silva, N., Barbosa, P., Silva, P., ... Assunção, V. (2019). *Manual de boas práticas: Literacia em saúde – capacitação dos profissionais de saúde*. Direção-Geral da Saúde.

Arriaga, M., Costa, A., Santos, B., Godinho, C., Costa, D., Mendes, D., Mata, F., Chaves, N., Francisco, R., Gaspar, R., Fonseca, V., & Freitas, G. (2021). *Literacia em saúde e comunicação na promoção da adesão à vacinação contra a COVID-19*. Direção-Geral da Saúde.

Arriaga, M., Santos, B., Leiras, G., Carvalho, A., Pinto, A., Raposo, B., Mata, F., Monterrozo, M., Leão, R., Justo, A., & Freitas, G. (2023). *Plano nacional de literacia em saúde e ciências do comportamento 2023–2030*. Direção-Geral da Saúde. https://www.dgs.pt

Arriaga, M., Santos, B., Raposo, B., Silva, C., Mata, F., Leiras, G., Filipe, J., Silva, N., Horgan, R., & Freitas, G. (2020). *Literacia em saúde e a COVID-19: Plano, prática e desafios*. Direção-Geral da Saúde. https://www.dgs.pt

Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. (2018). Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira n.º 10/2018/M. *Diário da República, 1.ª série*, n.º 67. https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-assembleia-legislativa-regiao-autonoma-madeira/10-2018-114977201

Bendau, A., Plag, J., Petzold, M. B., & Ströhle, A. (2021). COVID-19 vaccine hesitancy and related fears and anxiety. *International Immunopharmacology, 97*, 107724. https://doi.org/10.1016/j.intimp.2021.107724

Bilhim, J. A. de F. (2021). Impacto da pandemia COVID-19 no sistema público de saúde em Portugal. *Revista Gestão & Saúde, 12*(1), 1–4. https://doi.org/10.26512/gs.v12i01.37724

Bonito, J. (Coord.). (2008). *Educação para a saúde no século XXI: Teorias, modelos e práticas*. Universidade de Évora.

Borges, G. (2025, novembro 11). Gustavo Tato Borges destaca a importância de criar condições para aplicar a literacia em saúde. *HealthNews*. https://healthnews.pt/2025/11/11/gustavo-tato-borges-destaca-a-importancia-de-criar-condicoes-para-aplicar-a-literacia-em-saude/

Cao, A., Ueta, M., Uchibori, M., Murakami, M., Kunishima, H., Kumar, R. S., Prommas, P., Tomoi, H., Gilmour, S., Sakamoto, H., Hashizume, M., Naito, W., Yasutaka, T., Maruyama-Sakurai, K., Miyata, H., & Nomura, S. (2024). Trust in governments, public health institutions, and other information sources as determinants of COVID-19 vaccine uptake behavior in Japan. *Vaccine, 42*(17), 3684–3692. https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2024.04.081

Cénat, J. M., Moshirian Farahi, S. M. M., Broussard, C., & Dalexis, R. D. (2024). The state of COVID-19 vaccine confidence and need in Black individuals in Canada: Understanding the role of sociodemographic factors, health literacy, conspiracy theories, traumatic stressors and racial discrimination. *Vaccine, 42*(4), 960–968. https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2023.10.048

Cinelli, M., Quattrociocchi, W., Galeazzi, A., Valensise, C. M., Brugnoli, E., Schmidt, A. L., Zola, P., Zollo, F., & Scala, A. (2020). The COVID-19 social media infodemic. *Scientific Reports, 10*(1). https://doi.org/10.1038/s41598-020-73510-5

Coelho, L. B. de S., Coelho, W. C. de S., Alencar, F. Í. G., Alves, S. P. L. B., Carvalho, M. B. B., Silva, T. G. S., Silva, L. S., Uchoa, C. E. S., Chaves, M. N. R., Santos, A. S., & Oliveira, F. B. M. (2023). Impacto da infodemia na hesitação vacinal contra a COVID-19: Uma ameaça compartilhada. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 27*(6), 2267–2287. https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i6.2023-010

Cruz, B., Sousa, C., & Almeida, C. (2023). Literacia em saúde: Um investimento seguro nas políticas públicas. *Lusíadas Scientific Journal, 4*, 9–15. https://doi.org/10.48687/lsj.147

Ebrahimi, F., Torkian, S., Rashti, R., Emami, M., Shahnazi, H., & Maracy, M. R. (2024). Exploring the relation between health literacy, infodemic, and acceptance of COVID-19 vaccination in Iran: A cross-sectional study. *HLRP: Health Literacy Research and Practice, 8*(4), e184–e193. https://doi.org/10.3928/24748307-20240607-01

Espanha, R. (2020). A literacia em saúde e a comunicação de risco em saúde pública. *Comunicação Pública, 15*(29). https://doi.org/10.4000/cp.11303

Fenta, E. T., Tiruneh, M. G., Delie, A. M., Kidie, A. A., Ayal, B. G., Limenh, L. W., Astatkie, B. G., Workie, N. K., Yigzaw, Z. A., Bogale, E. K., & Anagaw, T. F. (2023). Health literacy and COVID-19 vaccine acceptance worldwide: A systematic review. *SAGE Open Medicine, 11*. https://doi.org/10.1177/20503121231197869

Köse, S., Mandiracioglu, A., Özbel, Y., Zeyrek, S., Dereli Akdeniz, D., & Kafil, H. S. (2023). COVID-19 vaccination acceptance and hesitancy among the Turkish adult population. *GMS Hygiene and Infection Control, 18*, Doc01. https://doi.org/10.3205/dgkh000427

Lopes, C. A., & Vaz de Almeida, C. (2022). *Literacia em saúde na prática*. Edições ISPA.

Malik, A. A., McFadden, S. M., Elharake, J., & Omer, S. B. (2020). Determinants of COVID-19 vaccine acceptance in the US. *EClinicalMedicine, 26*. https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100495

Marzo, R. R., Ahmad, A., Abid, K., Khatiwada, A. P., Ahmed, A., Kyaw, T. M., Abidin, I. B. Z., Srithar, M., Sinnathamby, S., Sarvasundram, A. P., & Shrestha, S. (2022). Factors influencing the acceptability of COVID-19 vaccination: A cross-sectional study from Malaysia. *Vacunas, 23*, S33–S40. https://doi.org/10.1016/j.vacun.2021.07.007

Massarani, L., Leal, T., Waltz, I., & Medeiros, A. (2021). Infodemia, desinformação e vacinas: A circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. *Liinc em Revista, 17*(1), e5689. https://doi.org/10.18617/liinc.v17i1.5689

Muralidharan, D., Paul, A., Panangadanakath, S., Nandakumar, S. T., Poothotill, S. S., MoiduKunhi, R. A., & Ameen, Z. (2025). COVID-19 vaccine acceptance and hesitancy: Perceptions in Kerala, the Indian state with the highest literacy. *Journal of Preventive Medicine and Public Health, 58*(5), 527–537. https://doi.org/10.3961/jpmph.25.137

Oliveira, B. L. C. A., Campos, M. A. G., Queiroz, R. C. S., Alves, M. T. S. S., Souza, B. F., Santos, A. M., & Silva, A. A. M. (2021). Prevalence and factors associated with COVID-19 vaccine hesitancy in Maranhão. *Revista de Saúde Pública, 55*. https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2021055003417

Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19*. https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054

Reiter, P. L., Pennell, M. L., & Katz, M. L. (2020). Acceptability of a COVID-19 vaccine among adults in the United States: How many people would get vaccinated? *Vaccine, 38*(42), 6500–6507. https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2020.08.043

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), 5–6.

Sayar, M. S., Akça, M. Ö., Ismail Necati, H., & Asan, A. (2023). The impact of health literacy on COVID-19 immunization. *Human Vaccines & Immunotherapeutics, 19*(2). https://doi.org/10.1080/21645515.2023.2254539

Smith, G. D. (2021). Literacia em saúde: A perspetiva da enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência, 5*(8), e21ED8. https://doi.org/10.12707/RV21ED8

Thanh Le, T., Andreadakis, Z., Kumar, A., Gómez Román, R., Tollefsen, S., Saville, M., & Mayhew, S. (2020). The COVID-19 vaccine development landscape. *Nature Reviews Drug Discovery, 19*(5), 305–306. https://doi.org/10.1038/d41573-020-00073-5

Wang, J., Jing, R., Lai, X., Zhang, H., Lyu, Y., Knoll, M. D., & Fang, H. (2020). Acceptance of COVID-19 vaccination during the COVID-19 pandemic in China. *Vaccines, 8*(3), 1–14. https://doi.org/10.3390/vaccines8030482

World Health Organization & UNESCO. (2021). *Making every school a health-promoting school: Global standards and indicators for health-promoting schools and systems*. World Health Organization. https://iris.who.int/handle/10665/341907